

<http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i259.4739>

Estimados leitores,

Chegamos ao final de 2020 apresentando-lhes o 259º número da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (Rbep). Abrimos o primeiro número do ano com uma capa comemorativa dos 60 anos de Brasília, capital federal. Neste último número, recordamos em nossa capa os cento e vinte anos de nascimento do educador Anísio Teixeira e os cinquenta anos de falecimento de Lourenço Filho, ambos cardeais da educação brasileira e figuras de grande importância, também, na história deste periódico.

De fato, Anísio Teixeira foi o educador, o reformista, o intelectual, em sentido *lato*, e o terceiro diretor-geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), que leva seu nome. Em seu discurso de posse no Instituto, em 1952, Anísio Teixeira disse ter aceitado o cargo “como uma imposição do dever”. E foi com esse sentido de dever que transformou o Inep no(s) centro(s) de estudos e pesquisas por meio de “inquéritos reveladores e objetivos” e de “diagnósticos impessoais”, bem como transformou a Rbep no veículo de disseminação dos fatos, dos problemas e da reflexão educacionais. A Rbep, nesse contexto, contribuía para a “renovação científica do trabalho educativo” (RBEP, v. 17, n. 46, 1952).

Já Lourenço Filho foi o primeiro diretor do Inep, de 30 de julho de 1938 a 12 de fevereiro de 1946 e, durante esse período, o primeiro editor da Rbep. No nº 1 da revista, publicou o artigo “A educação, problema nacional”, no qual afirmou, entre outras coisas, que “a educação deverá ter, por sua organização e por seus propósitos, um profundo cunho social,

que interesse à organização econômica do país, condição de manutenção e fortalecimento da própria unidade política e moral da nação” (RBEP, v. 1, n. 1, 1944).

Mais de setenta anos depois, dando continuidade ao projeto editorial de Lourenço Filho e Anísio Teixeira, esta edição da Rbep se organiza em três blocos temáticos. O primeiro reúne seis artigos ligados à educação básica, e o segundo, cinco artigos relacionados à educação superior. O número é encerrado com um relato de experiência no âmbito da educação profissional e tecnológica. Colaboraram nesta edição 31 autores de instituições brasileiras, das Regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Nordeste, e quatro autores de universidades estrangeiras, sediadas na Espanha, nos Estados Unidos, no México, na Colômbia e na Argentina.

O artigo que abre a edição, “A arte nas escolas-parque de Brasília: concepções do trabalho pedagógico”, de Rafaella Lira Silva dos Santos de Vasconcelos e Ingrid Dittrich Wiggers, da Universidade de Brasília (UnB), tem como objetivo conhecer as concepções do ensino de arte que permeiam o trabalho pedagógico nas escolas-parque, criadas por Anísio Teixeira na capital federal. Em suas conclusões, identificou três concepções de ensino de arte: a) como referência de uma nova perspectiva pedagógica para a educação nacional; b) como elemento entrelaçador de culturas e construtor de uma identidade para a cidade de Brasília; e c) como mediador de autoexpressão, liberdade, resistência e emancipação.

O segundo artigo, “A alfabetização nos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): o que mudou de 1997 a 2017”, de Cássia Helena Guillen e Maria Elisabeth Blanck Miguel, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), é uma pesquisa, inserida na história da alfabetização recente no Brasil, que tem por objetivo refletir sobre como a alfabetização é atualmente considerada nos documentos curriculares oficiais *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) e *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). De modo geral, as conclusões apontam que há um alinhamento entre os PCN e a BNCC no que concerne ao ensino da língua portuguesa. No entanto, ao tratarem da alfabetização, os documentos se afastam, ocorrendo uma ruptura principalmente em relação à forma de conceber esse ensino, de descrevê-lo, de visualizar sua materialização pedagógica e prática.

O terceiro artigo, “Implementación de la competencia 10 de la Base Nacional Común Curricular (BNCC) en Brasil: un análisis desde el concepto de Ciudadanía Global de la Agenda 2030”, foi escrito por Camila Gomes Diógenes, do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe); Angie Yirlesa Valoyes, da Universidad Complutense de Madrid (UCM); e Umberto Euzebio, da UnB. O objetivo do artigo, a partir da compreensão da evolução do conceito de cidadania global, é analisar a relação da competência geral 10 da BNCC, Responsabilidade e Cidadania, com o que a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) promove sobre a educação para a cidadania global, por meio de uma pesquisa qualitativa não experimental, de natureza descritiva, com base em uma revisão crítica da bibliografia,

apoiada pelo sistema de informação *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramutec). Como resultado, verificou-se a estreita relação entre ambos os conceitos, uma vez que se constatou que a competência 10 da BNCC foi desenvolvida no âmbito das diretrizes da Educação para a Cidadania Global (ECG) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-4), e seu desenvolvimento contribui para a consecução da Agenda de Educação 2030.

Na sequência, temos “Alteridade e interculturalidade na escola: um estudo etnográfico sobre estudantes bolivianos em São Paulo”, de Janaina Silva Gondin, da Universidade de São Paulo (USP); Ana Keila Mosca Pinezi, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT); e Marilda Aparecida de Menezes, da Universidade Federal do ABC (UFABC). Considerando a importância da presença de alunos bolivianos na rede municipal de ensino de São Paulo, o artigo analisa como ocorrem as relações entre estudantes bolivianos e educadores e entre eles e seus pares no ambiente de uma escola pública. Ao final, a pesquisa conclui, entre outros pontos, que a instituição escolar deve construir práticas de integração de diferentes matrizes culturais.

O quinto artigo, “Emoções experienciadas no processo de construção de narrativas digitais no *Scratch*”, de Eliana Alice Brochado e Gabriel Gerber Hornink, da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), tem como base os princípios das teorias socioculturais de aprendizagem e das emoções, e seu objetivo é compreender como os alunos, ao construir narrativas digitais por meio de programação lúdica no *software Scratch*, apropriavam-se do gênero. Os resultados alcançados indicam a predominância de emoções positivas durante o processo e que a presença de tais emoções pode ter favorecido a motivação para a construção dos projetos.

Em seguida, apresentamos “Os três componentes executivos básicos e o desempenho matemático escolar”, de Alanny Nunes de Santana e Antonio Roazzi, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e Monilly Ramos Araujo Melo, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O estudo, de caráter quantitativo, tem como objetivo verificar quais componentes executivos – Memória de Trabalho (MT), Controle Inibitório (CI) e Flexibilidade Cognitiva (FC) – mais se associam ao desempenho matemático e qual é a magnitude dessa relação. Os resultados das análises estatísticas de correlação e regressão empreendidas revelaram relações significativas entre os três componentes e o desempenho em matemática, com forte predominância da MT, seguida da FC e do CI.

O sétimo artigo intitula-se “Educación superior y universidad en América Latina: perspectivas temáticas para debates e investigaciones” e é de autoria de Célia Elizabete Caregnato e Dirce Maria Santin, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Dámian Del Valle, da Universidad Nacional de Las Artes (UNA), Argentina; e Axel Didriksson, da Universidad Autónoma de México (Unam). Com base nas configurações do campo da educação superior e nos debates da Cátedra Unesco Universidad e Integración Regional, o artigo analisa temas emergentes na América Latina, com ênfase nas realidades nacionais de Argentina, México

e Brasil. Com abordagem ensaística, discute questões relevantes para os três países e aponta os desafios para o debate político e a investigação acadêmica na terceira década do milênio. O artigo revela que, enquanto a noção de educação superior como direito ganha força na Argentina, o México busca a universalização da educação superior frente a um contexto de desigualdades e, no Brasil, convivem preocupações com a autonomia universitária e as barreiras para a expansão do acesso à educação superior.

Na continuidade, temos o artigo “Value-added Measures in Higher Education: a historical contextualization of Brazilian experiences”, assinado por Vivian Duarte Couto Fernandes e Gilberto José Miranda, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e Nicola Alexander, da Minnesota University. Segundo os autores, a avaliação da qualidade das escolas tem sido objeto de pesquisas de economistas, educadores, formuladores de políticas e *stakeholders* em todo o mundo. No Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) é uma iniciativa que busca avaliar os programas de graduação do país, seus professores e o desempenho dos estudantes, além de fornecer indicadores de qualidade que explicam a diferença entre eles. Um desses indicadores é o Indicador de Diferença entre Desempenhos Observado e Esperado (IDD), que mede a contribuição de um programa de graduação para o desempenho dos seus estudantes. Desde 2006, os legisladores mudaram sua metodologia de cálculo, buscando aprimorá-la como uma medida precisa do valor agregado. A pesquisa, assim, tem como objetivo discutir essas alterações e seus impactos no *ranking* dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil. Os resultados mostram que o modelo atual é mais preciso que os anteriores. No entanto, tanto a literatura quanto os resultados indicam que o modelo pode ser aprimorado com a introdução de variáveis explicativas para o desempenho acadêmico, que não podem ser controladas por instituições de ensino superior. O IDD ainda é inadequado porque considera todas as instituições e todos os estudantes como iguais.

O nono artigo, “O que avalia a prova do Enade de Química? Uma proposta de análise em termos de operações cognitivas”, de Márcia Gorette Lima da Silva e Fernanda Mazzé, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tem como objetivo analisar as operações cognitivas exigidas pelos graduandos ao resolver as questões do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Entre os principais resultados obtidos, as autoras destacam a não avaliação dos concluintes do bacharelado em termos de competências específicas, além da ênfase em algumas áreas. Em especial, as provas de 2014 e 2017 enfatizaram operações cognitivas de maior complexidade e menor índice de facilidade.

O décimo artigo, “Trabalho pedagógico nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Londrina: metodologias em questão”, de Adrielly Rocateli, Sandra Aparecida Pires Franco e Rosângela Miola Galvão, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e Fernanda Couto Guimarães Casagrande, do Centro Universitário Filadélfia (UniFil), discute o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores universitários dos cursos de licenciatura no que concerne ao uso de metodologias em sala de

aula. Os resultados revelam que os professores usam metodologias nas quais modificam o papel de mediadores para o de transformadores de conceitos nos discentes, perfazendo o processo que consiste na ascensão do conceito cotidiano ao conceito científico.

Como décimo primeiro artigo, contamos com o trabalho “O que é um bom artigo científico? Concepções de estudantes do curso de engenharia elétrica”, de Elizabeth Maria da Silva, Maria Ariane Santos Amaro da Silva, Raquel Laurentino Cunha e Júlia Juliêta Silva de Brito, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Nele, o objetivo é identificar concepções de artigo científico apresentadas por estudantes da área de engenharia elétrica de uma universidade federal brasileira. Fundamentada nos discursos sobre escrita, a análise dos dados evidencia que as percepções desses estudantes sobre o que se espera de um “bom” artigo científico apontam para duas concepções: artigo como prática social e artigo como prática sociopolítica.

O presente número é encerrado com o trabalho “Certificação de saberes docentes na educação profissional: construção de um projeto-piloto”, de Ana Paula Fassina, Paulo Wollinger e Olivier Allain, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de um projeto-piloto de certificação de saberes docentes, para professores da educação profissional, em desenvolvimento no Instituto Federal Catarinense (IFC) e no IFSC. Esse projeto é extensível à Rede Federal, bem como a qualquer rede de educação profissional e seus docentes com mais de dez anos de atividade.

Resta-nos, para concluir, desejar a todos uma proveitosa leitura desta edição e um ano de 2021 que nos traga, o mais breve possível, a superação da pandemia da Covid-19, que de forma tão drástica marcou nossas vidas e nosso trabalho nestes últimos meses. Dias melhores virão!

*Alexandre Filordi de Carvalho (Unifesp)*

*André Vitor Fernandes dos Santos (UnB)*

*Claudianny Amorim Noronha (UFRN)*

*Elenita Gonçalves Rodrigues (Inep)*

*Juarez José Tuchinski dos Anjos (UnB)*

*Maria Clara Bueno Fischer (UFRGS)*

*Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo (UFSJ)*

Editoria Científica



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons do tipo BY-NC.

